

**CAMINHOS E PERSPECTIVAS DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO
PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA**

Maire Neves da Silva Canto^I; Ana Maria de Oliveira Mata^{II}; Hellen Cristina Almeida
Abreu de Lara^{III}

I. Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail:maire.neves97@gmail.com

II. Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail:anamariaamom@hotmail.com

III. Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: hellen.abreu@univag.edu.br

Introdução: A Atenção Básica (AB) tem como um dos seus princípios, possibilitar o primeiro acesso das pessoas ao sistema de Saúde, inclusive daquelas que demandam um cuidado em saúde mental. Dessa forma, o desenvolvimento de intervenções em saúde mental é construído no cotidiano dos encontros entre profissionais e usuários, em que ambos criam novas ferramentas e estratégias para compartilhar e construir juntos o cuidado em saúde¹. O acolhimento e o vínculo na atenção básica são eixos norteadores na assistência. Principalmente se desenvolvido ao doente mental, estes proporcionam aos doentes um atendimento humanizado em saúde, respeitando a realidade local e a inserção social². A inclusão das ações de saúde mental no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) colaborou para a concretização da Reforma Psiquiátrica, bem como a construção de cuidados às pessoas com sofrimento psíquico^{1,2}. Atualmente o direito a saúde é garantido ia políticas públicas, inclusive pela Estratégia Saúde da Família.

Objetivo: Identificar as ações desenvolvidas pelo enfermeiro no atendimento ao paciente com transtorno mental, assim como a sua atuação e estratégias desenvolvidas para lidar com as demandas desse campo no seu cotidiano de trabalho. **Método:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e descritiva, em que foram entrevistados os enfermeiros que atuam em unidades de saúde da família do município de Várzea Grande, cuja identidade dos entrevistados foi preservada e foram identificados no texto através do número das entrevistas (E nº). Para garantir a legitimidade e resguardar os sujeitos da pesquisa, foram

respeitados os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. A coleta dos dados foi realizada no período de outubro de 2017, por meio de entrevista semiestruturada com questões previamente definidas. A análise dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo. O projeto foi aprovado no

83377917.3.0000.5692 pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Várzea Grande, conforme a resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012.

Resultados: Para análise, foram constituídas três categorias: “Capacitação dos enfermeiros para o cuidado às pessoas com transtorno mental”. Nessa categoria os enfermeiros afirmam que é muito importante estar sempre se atualizando com capacitação para melhorar a assistência aos portadores de transtorno mental. Na categoria “Atividades desenvolvidas pelos enfermeiros no cuidado às pessoas com transtorno mental” os enfermeiros juntamente com sua equipe fazem as visitas domiciliares, que é um instrumento utilizado pelas equipes para inserção e conhecimento do contexto de vida da população, assim como o estabelecimento de vínculos entre profissionais e usuários, visando ainda atender as diferentes necessidades de saúde³. A visita domiciliar possibilita a partir de conhecimento fortalecer os vínculos do paciente com a equipe, assim atuar na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de doenças e agravos³. e na última categoria “Dificuldades encontradas pelos enfermeiros no cuidado às pessoas com transtorno mental” os profissionais de saúde encontram dificuldades para atender os pacientes com sofrimento psíquico, pois essa prática não é comum no dia desses profissionais⁴. De acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS) a equipe de profissionais atuantes na Unidade de Saúde da Família (USF) são capazes de auxiliar aos problemas de saúde mais comuns, não se restringindo à triagem e ao encaminhamento aos serviços especializados⁵. **Conclusão:** O cuidado de enfermagem em saúde mental colabora para que ambos possam conquistar condições de viver, trabalhar e produzir, convivendo com o transtorno mental de forma mais positiva e livre da exclusão social. Nessa perspectiva, destaca-se a possibilidade dos enfermeiros oferecerem aos seus clientes que buscam sua ajuda, ações em saúde mental com mais autonomia e cidadania, como de sua competência, promovendo assim novas relações com o transtorno mental. Dessa forma a atuação do enfermeiro se faz necessário e o remete a um lugar de busca de criatividade na prática profissional, um cenário novo de atenção, onde a assistência deve ser dada de modo individualizado e humanizado, respeitando a pessoa em sua forma de viver e de lidar com o seu sofrimento mental.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Enfermeiro e Estratégia de Saúde da Família.

Referências:

1. Amarante AL, Lepre AS, Gomes JLD, Pereira AV, Dutra Virgínia Faria Damásio. As estratégias dos enfermeiros para o cuidado em saúde mental no programa saúde da família. *Texto contexto enferm.* 2011; 20 (1): 85-93.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
3. Correia VR, Barros S, Colvero LA. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. *Rev. esc. enferm. USP.* 2011; 45(6): 1501-1506.
4. Kebian LVA, Aciol LS. A visita domiciliar de enfermeiros e agentes comunitários de Saúde da Estratégia Saúde da Família. *Revista Eletrônica de Enfermagem.* 2014; 16(1): 161-169.
4. Santos EM, Moraes SHG. A visita domiciliar na Estratégia Saúde da Família: percepção de enfermeiros. *Rev. Cogitare Enfermagem, UFB,* 2011; 16(3): 492-499.